

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Cerrado 18

Data 16/09/93 Pg.: 2-2

OPINIÃO ECONÔMICA

A força do Centro-Oeste

JOAQUIM RORIZ

A riqueza do cerrado pode abastecer o Brasil. Há algum tempo venho defendendo esta tese. Não se trata de visão profética mas, sim, realista de um homem do campo cuja profissão de fé é viver o dia-a-dia do agricultor do cerrado. É observar e constatar a riqueza que estas terras têm.

Não é sempre que se ouve falar em venda de "intenção de plantio". Em venda de grãos de soja que ainda não foram semeados.

Mas o assunto já é realidade para os plantadores de soja brasileiros, depois dos desastres climáticos que reduziram a safra 93/94 dos Estados Unidos. Com isto, a produção da safra de soja nacional prevista para 22,6 milhões de toneladas saltou para 25 milhões de toneladas. Deste total, 30% virá das terras do cerrado brasileiro.

Como não canso de falar, aqui temos sol o ano todo, água suficiente e não convivemos com graves acidentes climáticos que atinjam nossa safra. Somos o celeiro do Brasil e temos todas as condições para nos transformarmos no celeiro do mundo.

Não temos dúvidas de que no ano 2000 o Brasil estará matando a fome do mundo.

De nada vale qualquer esforço político ou promessa de crescimento, no entanto, enquanto houver um brasileiro passando fome, sem acesso às toneladas de alimentos produzidos no país.

Para isso precisamos terminar de uma vez por todas com estas histórias de "gargalos" que comprometem e inviabilizam a distri-



buição de alimentos país afora. No Nordeste come-se capim para combater a avitaminose e no Centro-Oeste produz-se valiosos grãos com uma carga de proteína acima da média mundial que não chega aos pratos de 32 milhões de brasi-

leiros.

A falta de estradas é a "desculpa". Mas o projeto do "Corredor de Transporte Centro-Leste de Exportação" está provando que não passa de uma desculpa esfarr-

rapada. Rodovias conjugadas a ferrovias estão baixando taxas de exportação e viabilizando o escoamento de farelo e de grãos no trajeto de sete Estados rumo ao exterior.

Por que não escoamos esta riqueza para os estômagos dos brasileiros famintos também? Por que não existe a vontade política de resolver este quadro?

Volto a lembrar: JK fez a marcha para o Centro-Oeste, onde sabia que existia riqueza a ser explorada, com o objetivo de descentralizar a economia, retirando-a do recorte litorâneo a que se restringia.

Está no momento de empreendermos a marcha do Centro-Oeste.

Aqui está a saída. Aqui está a riqueza. Aqui estão as soluções para a fome do país. São terras férteis e homens dispostos a trabalhar para levar adiante um megaprojeto de "retomada" de um crescimento que nunca deixou de existir. Mas que precisa organizar-se.

É preciso ter garra e vontade política para enfrentar —como o trator que ara a terra fertilizando-a— toda e qualquer má vontade com o reconhecimento de quanto a riqueza do Centro-Oeste pode colaborar para abastecer o Brasil, livrando o país da vergonha da fome.

Esta é a nossa proposta. Esta é a nossa meta. Não descansaremos enquanto não conseguirmos realizá-la.

JOAQUIM RORIZ, 57, é governador do Distrito Federal. Foi ministro da Agricultura (governo Collor).